

# A RELAÇÃO ENTRE A VULNERABILIDADE E AS CONDIÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE DAS **PESSOAS IDOSAS ASSISTIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: A SITUAÇÃO EM RECIFE/PE – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA (2011-2021)**

**TELMA MARIZA DE SOUZA FERREIRA**

Mestranda do Curso de Psicologia Clínica da Universidade Católica de Pernambuco  
– PE, [telmamarizaa@gmail.com](mailto:telmamarizaa@gmail.com)

**CIRLENE FRANCISCA SALES DA SILVA**

Doutora em Psicologia pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica  
(PPGPSI) da Universidade Católica de Pernambuco - PE, Docente e vice-coordena-  
dora do PPGPSI, orientadora, [cirlene.silva@unicap.br](mailto:cirlene.silva@unicap.br)

## RESUMO

O presente capítulo tem como objetivo geral, compreender a relação entre a vulnerabilidade e as condições sociais e de saúde das pessoas idosas assistidas na Atenção Primária à Saúde e Instituições de Longa Permanência (ILPI). Mais especificamente: a) em Recife/PE; b) por meio de uma revisão sistemática de literatura. Para obter os resultados, foi realizada, mediante uma busca eletrônica de estudos publicados, no período de junho de 2011 a julho de 2021, nos periódicos indexados em cinco bases eletrônicas de dados nacionais e internacionais, a saber: PubMed, Scielo, BVS/Psi (Biblioteca Virtual em Saúde de Psicologia), Lillacs, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). As palavras-chave utilizadas para a busca foram controladas pelos descritores do DeCS – Descritores em Ciências da Saúde da BVS – Biblioteca Virtual em Saúde. Os principais resultados, corroboram com a existência entre vulnerabilidade e as condições sociais e de saúde das pessoas idosas que são assistidas na Atenção Primária à Saúde e Instituições de Longa Permanência (ILPI). Nesse sentido, diante das limitações dessa pesquisa, compreende-se a importância de estudos que aprofundem a temática elencada, no afã de contribuir com a construção de estratégias que visem melhorar a qualidade de vida das pessoas 60+.

**Palavras-chave:** Pessoa idosa, Vulnerabilidade, Condições de saúde, Atenção Primária, ILPI (Instituição de Longa Permanência para Pessoas Idosas).

## INTRODUÇÃO

Diante do cenário do maior alcance da longevidade, no Brasil a expectativa de vida ficou em média 76,6 anos. Sendo assim, para os homens passou a ser 73,1 anos, e para as mulheres 80,1 anos (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA - IBGE, 2020). Nesse contexto, percebe-se a necessidade de um olhar ampliado e sistêmico acerca das dimensões de saúde biopsicossocial da pessoa idosa, que por viver mais, também demanda mais assistência. Desse modo, compreende-se a importância de se realizar uma análise da relação entre a vulnerabilidade e as condições sociais e de saúde das pessoas idosas assistidas na atenção primária e nas Instituições de Longa Permanência (ILPIs), pois acredita-se que dessa trilha poderá obter-se resultados que contribuam, por meio de políticas públicas, para melhorar a qualidade de vida e dignidade dos/as idosos/as. Este capítulo pretende se debruçar sobre a literatura existente, acerca dessa temática, mas fazendo um recorte específico dos/as idosos/as assistidos/as na cidade do Recife/PE. Para tanto, gostaríamos de iniciar com a conceituação dos termos que norteiam este estudo.

**Pessoa idosa:** "Pessoa de 65 a 79 anos de idade" (Identificador DeCS/MeSH 20174, 2021). Entretanto, o/a "idoso/a", no Brasil, é definido/a como a pessoa com 60 anos ou mais, seguindo a tendência dos países em desenvolvimento (Estatuto do Idoso: Lei nº 10741 de 1º de outubro de 2003; Política Nacional do Idoso - PNI: Lei nº 8.842 de 4 de janeiro de 1994). Já nos países desenvolvidos, é considerado idosa, a pessoa a partir dos 65 anos (NERI, 2008), tal como postulado no DeCS/MeSH (2021).

**Vulnerabilidade:** "Relação existente entre a intensidade do dano resultante e a magnitude de uma ameaça, evento adverso ou acidente" (Identificador DeCS/MeSH, 34666, 2021). A abordagem mais característica da vulnerabilidade procura desvendar como dinâmicas sociais e culturais mais abrangentes, em conexão com aspectos individuais, criam condições que acrescentam a possibilidade de certos perigos e ameaças concretizarem-se (OVIEDO; CZERESNIA, 2015; RUOTTI; MASSA; PERES, 2011; MUÑOZ; BERTOLOZZI, 2011). Segundo Oviedo e Czeresnia (2015), a perspectiva analítica da vulnerabilidade elaborada propõe superar, sem negar, práticas preventivas ancoradas no

conceito do risco, e captar as interferências entre as múltiplas dimensões (aspectos individuais, coletivos e contextuais) envolvidas no processo saúde/doença.

As distintas situações de vulnerabilidade podem ser particularizadas levando-se em conta estes três componentes interligados. O individual referido a conhecimentos e informações sobre problemas específicos e as atitudes para se assumirem condutas ou práticas protetoras, dando destaque ao viés comportamental e racional, ancorado em relacionamentos intersubjetivos. O social ou coletivo diz respeito ao repertório de temas vinculados aos aspectos contextuais, tais como: relações econômicas, de gênero, étnico/raciais, crenças religiosas, exclusão social. O programático ou institucional relacionado aos serviços de saúde e à forma como estes lidam para reduzir contextos de vulnerabilidade, dando destaque ao saber acumulado nas políticas e nas instituições para interatuar com outros setores/atores, como: a educação, justiça, cultura, bem-estar social (OVIEDO; CZERESNIA, 2015; AYRES ET AL, 2009).

**Condições Sociais:** "Condição social é a situação, estado ou circunstância de um indivíduo, grupo, população ou localidade, em relação à habitação, escolaridade, infraestrutura sanitária, emprego, pobreza e outros parâmetros socioeconômicos" (Identificador DeCS/MeSH, 13306, 2021). **Condições de saúde/ Nível de saúde:** "Grau em que se encontra um indivíduo ou população quanto às funções físicas e mentais..." (Identificador DeCS/MeSH, 28449, 2021);

**Atenção Primária à Saúde:** "É a assistência sanitária essencial baseada em métodos e tecnologias práticas, cientificamente fundados e socialmente aceitáveis, postos ao alcance de todos os indivíduos e famílias da comunidade mediante a sua plena participação e a um custo que a comunidade e o país possam suportar, em todas e cada etapa do seu desenvolvimento, com um espírito de autorresponsabilidade e autodeterminação" (Identificador DeCS/MeSH, 11756, 2021). Também, é o nível prioritário para assistência e monitoramento da saúde da população idosa, além da sua atuação na promoção à saúde e prevenção de agravos.

Porém observa-se nesse nível de atenção um maior enfoque às doenças crônicas não-transmissíveis, especialmente hipertensão e diabetes, fazendo com que o cuidado seja fragmentado e com foco na

doença e no seu tratamento. Tornando necessária a adoção de medidas que reorganizem essa atenção de forma a contemplar ações de educação, promoção da saúde, e prevenção de agravos com enfoque para o envelhecimento e suas singularidades, assim como, a qualificação dos profissionais para garantir a saúde integral da pessoa idosa (PLACIDELII ET AL., 2020).

**ILPI (Instituição de Longa Permanência para Idosos):** “Centros de assistência geriátrica de longa permanência que proporcionam supervisão e assistência nas atividades diárias e serviços de enfermagem quando necessários”. (Identificador DeCS/MeSH 6863, 2021). Historicamente têm o seu surgimento fundamentado na caridade e num atendimento básico às necessidades de vida, como ter onde se alimentar, se banhar e dormir, destinadas ao amparo dos “sem família, pobres e mentalmente enfermos” (WATANABE; DI GIOVANNI, 2009). No Brasil, a ILPI é definida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária na Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 283 (Brasil, 2005) como - instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinada em em condição de liberdade e dignidade e cidadania (WATANABE; DI GIOVANNI, 2009).

Diante do exposto, a presente pesquisa, objetiva realizar uma revisão sistemática da literatura acerca do tema “A relação entre a vulnerabilidade e as condições sociais e de saúde das pessoas idosas assistidas na Atenção Primária e Instituições de Longa Permanência: a situação em Recife/PE – uma Revisão Sistemática da Literatura (2011-2021)”. Mais especificamente, com a seguinte pergunta de pesquisa “Qual a relação entre a vulnerabilidade e as condições sociais e de saúde das pessoas idosas, assistidas na Atenção Primária e Instituições de Longa Permanência do Recife?”.

## METODOLOGIA

Este artigo trata de uma revisão sistemática de literatura, que permite identificar e buscar informações disponíveis sobre um tema específico. Assim, contribui para que se consiga extrair os principais aportes e limitações dos estudos para o campo do conhecimento, essencial para a pesquisa e a prática profissional (OSSÓ, 2014).

Essa pesquisa foi realizada mediante uma busca eletrônica de estudos publicados, no período de junho de 2011 a julho de 2021, nos periódicos indexados em cinco bases eletrônicas de dados nacionais e internacionais, a saber: PubMed, Scielo, BVS/Psi (Biblioteca Virtual em Saúde de Psicologia), Lillacs, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde).

As palavras-chave utilizadas para a busca foram controladas pelos descritores do DeCS – Descritores em Ciências da Saúde da BVS – Biblioteca Virtual em Saúde, e são as seguintes: “Pessoa idosa”; “Vulnerabilidade”, “Condições de saúde”, “pessoa idosa”; “atenção primária”; “ILPI (Instituição de Longa Permanência para Pessoas Idosas)”. Todos os descritores, na pesquisa, foram unidos pelos operadores booleanos “AND” e/ou “OR”.

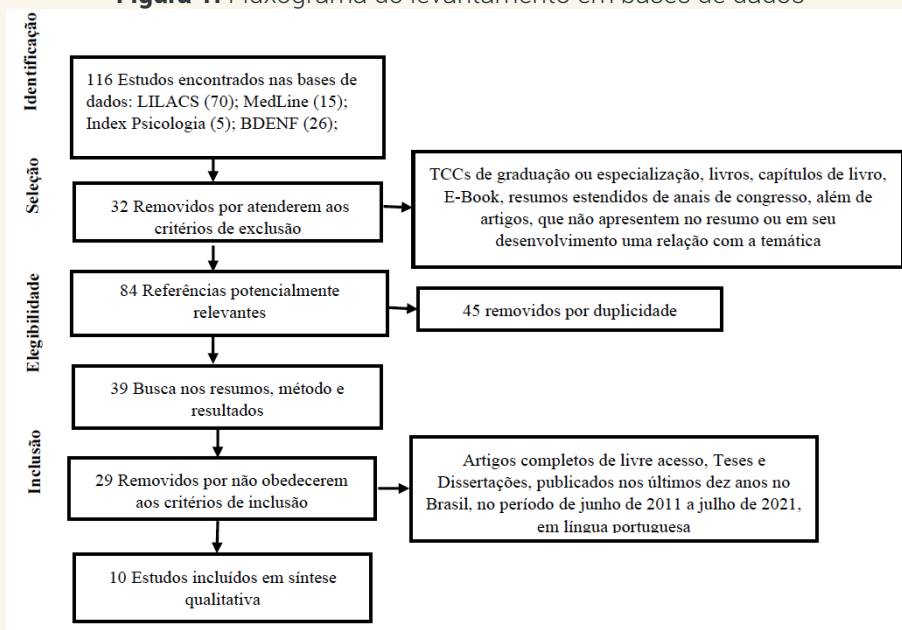
Adotou-se o seguinte critério de inclusão: os artigos a serem analisados deveriam ter sido publicados nos últimos dez anos, ou seja, no período de junho de 2011 a julho de 2021, o acesso ao artigo ser completo, gratuito, e no idioma português. Foram definidos como critérios de exclusão: TCCs de graduação ou especialização, livros, capítulos de livro, artigos de revisão sistemática ou integrativa, artigos que não apresentassem no resumo ou em seu desenvolvimento uma relação com a temática.

Para o presente trabalho, adotamos como referência a Análise de Conteúdo Temática que se baseia em realizar uma leitura crítica e aprofundada dos resultados encontrados, com o objetivo de melhor descrever e interpretar os dados da pesquisa (MINAYO, 2014).

A análise dos artigos seguiu duas etapas: 1) Leitura do título e/ou resumo de todos os documentos encontrados: quando o resumo não era claro para decidir a inclusão do estudo, o documento era lido parcialmente (método e resultados) ou na íntegra; 2) Realização da seleção dos artigos, de acordo com os critérios de inclusão/exclusão, sendo todos lidos na íntegra.

A estratégia de busca dos artigos, está descrita no Fluxograma, e apresentada em detalhes na tabela 1, foram realizadas por dois juízes independentes. Na comparação dos resultados, em caso de divergência, buscou-se o consenso.

**Figura 1:** Fluxograma do levantamento em bases de dados



A partir das buscas nas Bases de Dados e no Portal de Periódicos e Bancos de Teses e Dissertações, foram localizados 958 estudos, dos quais 946 não atenderam aos critérios necessários, restando 11 trabalhos para análise, dentre eles, 01 dissertação, 01 tese e 9 artigos.

Base de Dados / Portais	Quantidade de publicações encontradas	Removidas por não atenderem aos critérios de inclusão	Removidas por obedecerem aos critérios de exclusão	Removidos Duplos	Artigos selecionados
PubMed	60	53	53	-	07
BVS	-	-	-	-	-
LILACS	889	888	888	-	01
PePSIC	-	-	-	-	-
SciELO	8	05	05	-	03
<b>Total de artigos</b>	957	946	946	-	<b>11</b>

De início foi encontrado na plataforma Pubmed, 35 assuntos relacionados a políticas públicas e pessoa idosa utilizando o operador booleano "OR", destas, 32 não atenderam o critério de inclusão restando apenas três para serem utilizados. Ainda na Pubmed, agora utilizando os descritores "idoso e unidade básica de saúde" aplicando

o operador booleano “AND”, foram encontrados dois textos que correspondiam aos descritores procurados, no entanto, apenas um foi utilizado, pois o outro não correspondia ao lapso temporal estipulado dentro do trabalho. Em relação aos termos ILIPs (Instituição de longa permanência), foram encontrados 53 resultados, destes, apenas 13 obedeceram ao critério de inclusão e somente 03 foram selecionados para compor o presente artigo.

Na plataforma Lilacs, utilizando os descritores: instituição de longa permanência; idoso, conectados pelo operador booleano AND, foram encontrados o total de 889, em que apenas um atendeu todos os requisitos de inclusão.

No que compreende aos descritores vulnerabilidade; pessoa idosa; atenção primária e saúde do idoso, utilizando-se o booleano AND na plataforma Scielo, foram encontrados seis artigos correspondentes ao tema, logo, foram utilizados apenas três. Ainda na mesma base de dados, foram inseridos os descritores: ILPI; Olinda e assim detectou-se apenas um trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados os resultados e discussão da literatura encontrada.

**Tabela 1.** Características e resultados dos 11 estudos incluídos na revisão sistemática

LOCAL DO ESTUDO, MODALIDADE DO ESTUDO, TÍTULO DO TRABALHO, AUTOR, ANO	OBJETIVOS	PARTICIPANTES	TIPO DE ESTUDO E MÉTODO	RESULTADOS
Jequié – BA Artigo Políticas públicas para pessoas idosas no Brasil: uma revisão integrativa Andrade; Sena; Pinheiro; Meira & Lira (2013) Política pública, participação cidadã	Analisar o que versam as produções científicas e os documentos legais sobre as políticas públicas para as pessoas idosas no Brasil	-	Revisão integrativa.	Os resultados demonstraram que o envelhecimento no Brasil tem ocorrido em meio a adaptações arraigadas de preconceitos culturais, discrepâncias socioeconômicas e educacionais e a implementação de políticas públicas assistencialistas.



LOCAL DO ESTUDO, MODALIDADE DO ESTUDO, TÍTULO DO TRABALHO, AUTOR, ANO	OBJETIVOS	PARTICIPANTES	TIPO DE ESTUDO E MÉTODO	RESULTADOS
<p>João Pessoa, PB.</p> <p>Dissertação</p> <p>Barbosa (2015)</p> <p>Vulnerabilidade física, social e programática de idosos atendidos na atenção primária de saúde do município de João Pessoa, Paraíba.</p> <p>Vulnerabilidade, pessoa idosa.</p>	<p>Identificar a vulnerabilidade física, social e programática entre idosos na estratégia na saúde familiar no município de João Pessoa.</p>	<p>368 idosos</p>	<p>Pesquisa descritiva de corte transversal e abordagem quantitativa.</p>	<p>A maioria apresentou autoavaliação da saúde ruim, bem como as dificuldades com a mobilidade e realização das suas atividades da vida diária.</p>
<p>Marília, SP</p> <p>Artigo</p> <p>Implementação da saúde do idoso a estratégia saúde da família: visão dos profissionais e gestores.</p> <p>Damaceno &amp; Chireli (2019)</p> <p>Saúde do idoso; gestão em saúde; saúde da família</p>	<p>Analisar a implementação e o processo de trabalho nos cuidados ao idoso pelas equipes da Estratégia Saúde da Família em município brasileiro</p>		<p>Pesquisa de campo, com coleta de dados por entrevista semiestruturada.</p>	<p>A análise do conteúdo aponta que, a implementação da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) em nível municipal vem enfrentando dificuldades no processo de operacionalização das ações, relacionadas à: inexistência de ações específicas do PNSPI; ações restritas/acessibilidade, despreparo na formação profissional.</p>
<p>Belo Horizonte, MG</p> <p>Tese</p> <p>Silva (2018)</p> <p>Qualidade do cuidado da pessoa idosa com diabetes, e/ou hipertensão atendida na atenção primária à saúde.</p> <p>Atenção primária, envelhecimento demográfico.</p>	<p>Avaliar a qualidade do cuidado à pessoa idosa com diabetes e/ou hipertensão acompanhada por equipes de Saúde da Família</p>	<p>20 pessoas idosas</p>	<p>Trata-se de um estudo de métodos mistos com desenho explicatório sequencial QUAN QUAL.</p>	<p>os idosos tenderam a manifestar satisfação por esses serviços, sendo uma possível explicação para essa satisfação aparentemente injustificada a presença de filtros mediadores com destaque para a "culpabilidade". Faz-se necessário, portanto, romper com o ciclo que perpetua antigas estratégias de regulação moral, as quais são social e historicamente instituídas</p>

LOCAL DO ESTUDO, MODALIDADE DO ESTUDO, TÍTULO DO TRABALHO, AUTOR, ANO	OBJETIVOS	PARTICIPANTES	TIPO DE ESTUDO E MÉTODO	RESULTADOS
<p>Curitiba, PR</p> <p>Artigo violência familiar contra o idoso em uma unidade básica de saúde.</p> <p>Idoso; violência doméstica; atenção primária</p> <p>WanderBroocke &amp; Moré (2013)</p> <p>Abordagem profissional da</p>	<p>Descrever a abordagem profissional da violência familiar contra idosos em uma unidade básica de saúde (UBS).</p>	<p>10 profissionais da UBS.</p>	<p>Pesquisa qualitativa, com dados coletados por meio de observação participante com registro em diário de campo e entrevistas semiestruturadas.</p>	<p>Os dados apontam para dificuldades dos profissionais de identificar situações de violência e crenças relacionadas à impossibilidade de enfrentá-la. Em termos institucionais, os dados indicam fatores que desfavorecem a detecção e acompanhamento dos casos como a menor ênfase no trabalho interdisciplinar e rotinas voltadas para a saúde física.</p>
<p>Jequié, Ba</p> <p>Artigo</p> <p>Guimarães; Brito; Pithon et al. (2019)</p> <p>Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituições de longa permanência.</p> <p>Envelhecimento, idoso, depressão, institucionalização</p> <p>Maceió, AL</p>	<p>Verificar a prevalência e fatores associados a sintomas depressivos em idosos institucionalizados.</p>	<p>42 idosos de um ILPI</p>	<p>Estudo epidemiológico com delineamento transversal no período de abril a dezembro de 2014, através de questionário com informações sobre aspectos demográficos e socioeconômicos a Escala de Depressão Geriatria (EDG_15) e um miniexame do estado mental (MEEM).</p>	<p>O estudo verificou alta prevalência de sintomas depressivos em idosos institucionalizados, associado às variáveis presença de incontinência urinária, autopercepção de saúde (negativa), qualidade de sono (ruim).</p>
<p>Artigo</p> <p>Oliveira &amp; Rozendo (2014)</p> <p>Instituição de longa permanência para idosos um lugar de cuidado para quem não tem opção ?</p> <p>Institucionalização; instituição de longa permanência para idosos; idoso.</p>	<p>Compreender o significado da instituição de longa permanência para idosos institucionalizados</p>	<p>13 idosos institucionalizados</p>	<p>Pesquisa descritiva, através de entrevistas narrativa, no período de 05 de abril a 25 de maio de 2013.</p>	<p>O estudo permitiu concluir que a instituição aparece como um lugar ambíguo para os idosos, pois ao mesmo tempo em que os acolhe, abriga e atende suas necessidades, é um ambiente que inviabiliza a vida independente e autônoma.</p>

LOCAL DO ESTUDO, MODALIDADE DO ESTUDO, TÍTULO DO TRABALHO, AUTOR, ANO	OBJETIVOS	PARTICIPANTES	TIPO DE ESTUDO E MÉTODO	RESULTADOS
Fortaleza, CE  Artigo  Freitas; Guedes; Cavalcanti et al. (2014)  Idosos residentes em uma instituição de longa permanência: adaptação à luz de callista ruy  Adaptação, ILPI, idoso,	avaliar o processo de adaptação de idosos que buscam, voluntariamente, residir em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), na cidade de Fortaleza-CE, com base no modelo teórico de Roy.	13 idosos residentes de uma ILPI.	Pesquisa descritiva, A coleta de dados foi por meio de entrevista, nos meses de outubro e dezembro de 2011.	Estes conseguiram adaptação ao local e convivem bem com os estímulos internos e externos.
Juiz de Fora, DF  Artigo  Chehuen Neto; Sirimarco; Cândido et al., (2011)  Perfil epidemiológico dos idosos institucionalizados em Juiz de Fora.  Instituição de longa permanência para idosos; qualidade de vida; saúde do idoso institucionalizados	Obter o perfil epidemiológico dos idosos institucionalizados em Juiz de Fora	8 ILPIS	Estudo observacional transversal, através de entrevista estruturada com trinta perguntas aplicadas aos diretores ou responsáveis pelas instituições.	Há predomínio de idosas, maioria se autossustentam e foram encaminhadas por familiares.
Macaíba, RN.  Artigo  Araújo; Gama; Nascimento et al. (2014).  Avaliação da qualidade da atenção primária à saúde sob a perspectiva do idoso Atenção Primária à Saúde, Saúde do idoso,	avaliar a qualidade do cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS) ofertado à pessoa idosa segundo a sua perspectiva	100 idosos de 10 Unidades básicas	O desenho metodológico utilizado foi observacional transversal. O estudo foi realizado durante o ano de 2012, no município de Macaíba.	Evidenciou-se margem para melhoria do cuidado ao idoso, sendo prioritário ampliar o foco na família, o horário de funcionamento das UBS e a diversidade na prevenção de doenças e agravos.

LOCAL DO ESTUDO, MODALIDADE DO ESTUDO, TÍTULO DO TRABALHO, AUTOR, ANO	OBJETIVOS	PARTICIPANTES	TIPO DE ESTUDO E MÉTODO	RESULTADOS
Olinda, PE Artigo Brito Angelo; Silva; Lima (2011). Avaliação das instituições de longa permanência para idosos do município de Olinda-PE Instituição de Longa Permanência para Idosos; Serviços de Saúde para idosos.	Analisar a organização e funcionamento das instituições de longa permanência para idosos (ILPI) do município de Olinda-PE,	7 ILPI	Trata-se de uma pesquisa quantitativa, do tipo descritivo-exploratória, atrelado.	Diante do crescente aumento da população idosa e levando-se em consideração que a institucionalização é por vezes a única alternativa para alguns idosos, é necessário que haja uma rede bem articulada de recursos humanos e estruturais para se atender da melhor maneira possível a essa população tão peculiar.

**Fonte.** Acervo da autora, 2021

## **A relação entre a vulnerabilidade e as condições sociais e de saúde das pessoas idosas atendidas na Atenção Primária**

No que diz respeito a vulnerabilidade, esta é tida como um constructo multidimensional em que condições comportamentais, socioculturais, econômicas e políticas interagem com os processos biológicos ao longo da vida. Desta forma a autora Keylla Barbosa (2015), enfatiza em seu estudo realizado em um município de João Pessoa – Paraíba, a necessidade da ampliação do cuidado integral e contextualizado na saúde do idoso por meio do reconhecimento de aspectos individuais e coletivos. A autora supracitada, coloca em seus objetivos, identificar a vulnerabilidade física, social e programática entre os idosos atendidos na Estratégia Saúde da Família do município de João Pessoa, Paraíba. Em relação a metodologia tratada, esta se baseia nos métodos de pesquisa descritiva, de corte transversal e abordagem quantitativa, realizada com 368 idosos atendidos pela Estratégia Saúde da Família do referido município. A coleta de dados ocorreu entre os meses de fevereiro a abril de 2014, por meio de entrevista estruturada.

Em um outro estudo relacionado a “Qualidade do cuidado à pessoa idosa com diabetes e/ou hipertensão atendida na Atenção Primária à Saúde”, realizada por Líliam Silva (2018), ela apontou em seus objetivos, avaliar a qualidade do cuidado à pessoa idosa com diabetes e/ou hipertensão acompanhada por equipes de Saúde da Família. Através do método, mistos com desenho explanatório sequencial QUAN QUAL, em que na fase 1 do projeto, ela realizou um estudo quantitativo, com delineamento transversal (Fase 1), seguida por uma pesquisa qualitativa fundamentada na perspectiva do Construcionismo Social (Fase 2). Os dados da Fase 1 (QUAN) foram coletados entre agosto de 2014 e janeiro de 2017, e envolveu os 300 idosos participantes da primeira etapa do estudo en-DoRen, residentes em um dos nove distritos sanitários de Belo Horizonte, Minas Gerais.

Sobre as ILPIs, Freitas et al., (2014), contempla em seu artigo que, as Instituições de Longa Permanência (ILPIs) assumem, cada vez mais, maior importância social, especialmente para os indivíduos de idade avançada e algum nível de dependência. Complementando que as ILPS, apresentam aspectos singulares e determinam, mediante normas institucionais vigentes e práticas decorrentes de costumes historicamente institucionalizados. Na maioria dessas instituições, as atividades são realizadas num mesmo ambiente e sob uma única autoridade; a rotina é praticamente igual para todos (OLIVEIRA; ROZENDO, 2014).

No que corresponde a qualidade dos aspectos negativos das ILPIs, Guimarães, Brito e Phiton (2019), expõem que a prevalência de sintomas depressivos entre moradores de ILPIs é mais elevada do que entre aqueles que moram com suas famílias. Desta maneira, a estadia na ILPI torna-se um meio de agressão, um abandono efetivo para com a pessoa idosa (WANDERBROOKE; MORÉ, 2013). Portanto, uma melhor implantação de políticas públicas relacionadas a pessoa idosa, muitas vezes se tornam ineficientes na prática do trabalho (DAMACENO ET AL, 2019; CHEHUHEN NETO ET AL., 2011).

Nesse sentido, para que exista uma melhor avaliação das políticas públicas nas ILPIs, em relação a saúde da pessoa idosa, é necessário considerar que o processo de envelhecimento leva ao comprometimento da capacidade funcional, determinando limitações para as atividades da vida diária e necessidades específicas, as quais exigem

assistência de pessoal qualificado, com conhecimento sobre a senescência e sobre a importância da manutenção e promoção da autonomia e independência do idoso.

## Resultados utilizando os instrumentos

O instrumento utilizado no estudo de Keylla Barbosa (2015) incluiu a caracterização sociodemográfica, o **Vulnerable Elderly Survey** (VES-13), o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS), bem como questões referentes à vulnerabilidade programática. Os dados foram compilados e analisados com o auxílio do programa estatístico **Statistical Package for the social sciences** (SPSS) versão 20.0. Realizou-se análise descritiva dos dados, regressão logística e testes de associações, considerando variável estatisticamente significativa quando  $p < 0,05$ . Projeto aprovado em Comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, sob nº 0658/13. Sobre os resultados alcançados, constatou-se que a maioria dos idosos pertencia ao sexo feminino (68,8%), com faixa etária entre 60 a 69 anos (45,9%), casados (39,9%), com 4 a 8 anos de estudo (32,6%) e renda familiar de 1,0 a 3,3 salários mínimos. No que diz respeito às condições clínicas, evidenciou-se que 84% dos idosos referiram possuir três ou mais doenças, destacando-se, entre elas, os problemas de visão (21,1%), hipertensão arterial (19,2%) e varizes (13,7%). Identificou-se, no presente estudo, que 52% dos indivíduos eram fisicamente vulneráveis, com predominância do sexo feminino (72,4%) e idade entre 70 e 79 anos (BARBOSA, 2015).

Já os instrumentos utilizados por Líliam Silva (2018), resultou em elevada prevalência de doenças cardiovasculares (24,1%). Entre seus fatores de risco, destacaram-se hipertensão arterial (83,9%) e dislipidemia (82,6%), e maior frequência de simultaneidade entre 3 e 4 fatores de risco cardiovasculares (FRCV) (51,8%). Aproximadamente, metade dos participantes era dependente do serviço público de saúde (48,8%). Após análise ajustada, sexo feminino e cor de pele não branca estiveram associados com o acúmulo de FRCV no setor privado, enquanto, sexo feminino e faixa etária 65 a 74 anos no setor público. Como fragilidades na conformidade da prática assistencial, destacaram-se a avaliação do pé diabético e a solicitação de exames especializados.

A análise de correspondência múltipla identificou que a dimensão 1 separa os indivíduos quanto aos aspectos clínicos e níveis de satisfação, enquanto a dimensão 2 opõe os indivíduos com piores indicadores de resultado do cuidado. Em relação à qualidade do cuidado primário, a pontuação mediana do PACIC foi de 1,55 (IQ 1,30-2,20), e a dimensão "Modelo de atenção / tomada de decisão" apresentou melhores escores (2,33; IQ 1,50-3,00). Apesar da baixa qualidade do cuidado crônico, foi verificado alto nível de satisfação dos usuários, o que suscitou explorar qualitativamente esse achado contrastante. Após construção dos mapas, destacou-se o tema: A culpabilidade como filtro mediador: a satisfação processada e transformada. Esse tema resultou da problematização das situações vivenciadas nos serviços da APS pelo idoso cujo sentido de uso de repertórios interpretativos relacionados à culpabilidade, permitiu-lhes manifestar favoravelmente sua satisfação com esses serviços de saúde. O tema foi constituído por quatro subtemas, três deles representando um tipo de imputação de culpa feita pelo idoso e a última, expressando o resultado dessas atribuições, como possível reflexo do lugar que ocupa na atual configuração do sistema de saúde público. Certificando que, tais achados fizeram questionar sobre a existência de provável inadequacidade na qualidade do cuidado à pessoa idosa com condição crônica, sobretudo na Atenção Primária à Saúde (APS) (SILVA, 2018).

### **A relação entre a vulnerabilidade e as condições sociais e de saúde das pessoas idosas residentes nas Instituições de Longa Permanência (ILPIS)**

No que diz respeito a vulnerabilidade de pessoas idosas residentes nas instituições de longa permanência, estas instituições são compreendidas como um ambiente capaz de garantir a atenção integral às pessoas com mais de 60 anos, defendendo a sua dignidade os seus direitos. São instituições que buscam prevenir a redução dos riscos aos quais ficam expostos os idosos que não contam com uma moradia. As ILPIs surgiram no Brasil na década de 1980 e foram os primeiros locais destinados a cuidar da saúde dos idosos e a suprir suas necessidades básicas, como alimentação e moradia (CAMARANO; KANSO, 2011).

No entanto, através das ILIPs, o Estado deve investir em programas de suporte aos idosos e aos cuidadores, a fim de garantir a qualidade nos serviços prestados, além de condições de segurança e dignidade aos residentes (Ministério da Saúde, 2020). Portanto, devido a essas questões abordadas, denota-se a necessidade de mapear os estudos disponíveis sobre os idosos, com vistas a delinear o estado da arte dos problemas emergentes. Uma das dimensões mais relevantes para a compreensão do fenômeno da inserção do idoso no contexto institucional diz respeito aos motivos que deflagram a busca das ILPIs. Desta maneira, diante tal questionamento, autores como Júnia Alves-Silva, Fábio Scorsolim-Comim e Manoel Santos (2013), realizaram uma revisão crítica da literatura científica nacional a respeito dos fatores que levam um idoso a se encaminhar para uma instituição de longa permanência, ao invés de se manter em seu ambiente familiar. Também se objetivou analisar o conhecimento disponível acerca da situação de saúde e das condições de vida enfrentadas pelo idoso residente na ILPI. O método utilizado para tal pesquisa, foi o de revisão sistemática da literatura, na modalidade integrativa, que busca sumarizar resultados de pesquisas consolidadas e tirar conclusões globais a partir de um corpo de literatura de um tópico em particular, de modo a contribuir para discussões sobre métodos e resultados de pesquisa, assim como proporcionar reflexões que subsidiem a realização de futuras investigações (ALVES-SILVA; SCORSOLIM-COMIM; SANTOS, 2013).

Em um outro estudo, nomeado de “Violência no cuidado em instituições de longa permanência para idosos no Rio de Janeiro: percepções de gestores e profissionais”, realizado por Bruno Poltronieri; Edinilsa Souza e Adalgisa Ribeiro (2019) apontou que no Brasil, instituições de longa permanência para idosos, são o principal equipamento prestador de cuidados prolongados para idosos em situação de vulnerabilidade social ou fragilidade de saúde. Sobre a metodologia utilizada no presente estudo, tratou-se de estudo qualitativo que teve como objetivo analisar as percepções de gestores e profissionais de ILPIs do estado do Rio de Janeiro acerca da institucionalização, as dificuldades para garantir o cuidado preconizado e as estratégias necessárias para superar tais dificuldades.



### 3.2.1 Resultados utilizando os instrumentos

Alves-Silva, Scorsolim-Comim e Santos (2013), utilizaram como instrumentos, etapas para a elaboração da revisão integrativa, bem como aspectos relevantes sobre a aplicabilidade deste método para a pesquisa na saúde. Os critérios de inclusão foram: artigos indexados disponíveis nas bases LILACS e SciELO, no período de 2001 a 2011. Os descritores utilizados foram "instituição de longa permanência para idosos" e "asilo para idosos". Teses, dissertações, livros, capítulos de livros, resenhas, cartas e notícias foram excluídos, assim como os artigos que não correspondiam diretamente ao tema de interesse. Na base de dados Scielo foi encontrado um total de 38 artigos, sendo 24 a partir do descritor "instituição de longa permanência para idosos" e 14 com o uso do descritor "asilo para idosos". Já na base de dados LILACS foi encontrado um total de 356 trabalhos, sendo 303 a partir do descritor "instituição de longa permanência para idosos" e 53 com o uso do descritor "asilo para idosos". A maior parte dos estudos excluídos deveu-se ao fato de serem capítulos ou livros sobre idosos (a maior parte recuperada a partir do LILACS) ou por apenas mencionarem as ILPIs, não desenvolvendo uma investigação com foco nessas instituições.

No entanto, o instrumento utilizado por Poltronieri, Souza e Ribeiro (2019), para conseguir tais informações, foram a análise de 38 entrevistas, sendo nove com gestores e 29 com profissionais, dos quais 14 são de nível superior (três assistentes sociais, três psicólogos, três enfermeiros, duas nutricionistas, uma fisioterapeuta, uma fonoaudiólogo e uma pedagoga) e os outros 15 são de nível médio (oito técnicos de enfermagem, três cuidadores de idosos, três auxiliares de recreação e um técnico administrativo). Utilizou-se a análise de conteúdo (Bardin, 2011, p. 37), que compreende "um conjunto de técnicas de análise das comunicações" constituídas por três polos: (1) pré-análise; (2) exploração do material; e (3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Para esta pesquisa, adotou-se a técnica de análise temática para a interpretação dos dados. Assim, as falas foram lidas profundamente e, em seguida, buscou-se organizar e classificar os discursos em três categorias temáticas, com base em suas similaridades: (1) violência no âmbito da institucionalização de idosos; (2)

institucionalização, um ato violento para romper com a violência da falta de cuidado; (3) desafios para garantir os cuidados preconizados.

Logo, na presente pesquisa realizada por Poltronieri, Souza e Ribeiro (2019), foi percebido através da análise das entrevistas dos gestores e demais trabalhadores das ILPIs, que algumas temáticas foram amplamente abordadas por eles, ainda que de diferentes ângulos. Ao relatar suas percepções sobre as dificuldades para garantir os cuidados ao idoso conforme preconizam as políticas e leis, muitos deles enfatizaram que o abandono familiar, a falta de capacitação dos profissionais e a própria institucionalização podem ser questões desafiadoras e mesmo agravantes dos problemas de saúde dessa população. Tais situações são por alguns deles nomeadas como violentas. Salientando que, a violência pode se fazer presente nas instituições de diversas formas, ainda que não sejam explícitas ou nem sempre possam ser enquadradas segundo sua natureza, conforme amplamente descrita na literatura dirigida em específico à pessoa idosa: violência física, financeira, psicológica, verbal, sexual e autoinfligida e negligência (Rocha, 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, é possível identificar através da leitura de alguns artigos, que, o crescente envelhecimento populacional requer adequação dos serviços de saúde por meio do cuidado integral e contextualizado, através do reconhecimento das necessidades individuais e coletivas desse segmento populacional. Para tanto, o presente estudo permitiu identificar a vulnerabilidade física, social e programática entre a população idosa, verificando associação entre as características sociodemográficas e clínicas com as diferentes dimensões que compõem a vulnerabilidade. Ressaltando que, no estudo realizado por Keylla Barbosa (2015), foram identificados que 68,8% dos idosos eram do sexo feminino, com faixa etária predominante entre 60 a 69 anos (45,9%), casados (39,9%), com escolaridade entre quatro e oito anos de estudo (32,6%) e renda familiar entre 1,0 a 3,3 salários mínimos (80,3%). Em relação às características clínicas, evidenciou-se que 44% dos idosos avaliaram sua saúde como razoável e 84% apresentaram três ou mais problemas de saúde, destacando-se: problemas de visão

(21,1%), hipertensão arterial (19,23%), varizes (13,73%) e reumatismo (11,12%). O presente estudo revelou que 52% dos idosos estavam fisicamente vulneráveis. Destes, 72,4% pertenciam ao sexo feminino, com faixa etária entre 70 a 79 anos (41,1%), viúvos (50,5%), sem escolaridade (37,5%) e com renda familiar entre 1,0 a 3,3 salários mínimos (79,6%). Ao se estabelecer relação entre a presença de vulnerabilidade física e problemas de saúde autorreferidos, verificou-se associação estatisticamente significativa entre varizes, reumatismo, problemas de memória e de audição. Ademais, os idosos que se apresentaram fisicamente vulneráveis possuíam percepção da saúde como ruim ou regular (59,9%), dificuldades na mobilidade e para a realização das atividades da vida diária. No tocante à dimensão social, observou-se que 80% dos indivíduos entrevistados residiam em áreas de baixo índice de vulnerabilidade social.

Ao analisar a população estudada conforme os domínios da vulnerabilidade, pôde-se compreender as diferentes dimensões e especificidades que influenciam a saúde do idoso. Caracterizado como um fenômeno multifacetado, o envelhecimento é influenciado por um conjunto de condições físicas, sociais e de acesso aos serviços de saúde. Com relação ao estudo de Poltronieri, Souza e Ribeiro (2019), é válido frisar que, o Ministério Público, eles também demonstram similaridades nas percepções de que a institucionalização por si só, pode ser uma violência, de que as políticas públicas têm aspecto retórico e pouco prático, e de que há necessidade de apoiar as famílias na difícil tarefa de, mesmo sem as mínimas condições, ter que cuidar do idoso.

## REFERÊNCIAS

ALVES-SILVA, JD; SCORSOLIM-COMIM, F; SANTOS, M.A. **Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde**, 2013.

ANDRADE, L.M; SENA, E.L.S; PINHEIRO, G.M.L. et al. Políticas públicas para pessoas idosas do Brasil: uma revisão integrativa. **Ciênc. Saúde colet.** v.18, n.12, 2019.

ARAÚJO, L.U.A; GAMA, Z.A.S; Nascimento, F.L.A; Oliveira, H.F.V; et al. Avaliação da qualidade de vida da atenção primária à saúde sob a perspectiva do idoso. **Ciênc. Saúde colet.** v.19, n.8. p.3521-22, 2014.

AYRES, J.R.C.M. et al. O conceito de vulnerabilidade e as práticas em Saúde. Novas perspectivas e desafios. In: CZERESNIA, D.; MACHADO, C. (Organizadores). **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências**, v. 2, p. 121-43, 2009.

BARBOSA, K.T.F. **Vulnerabilidade física, social e programática de idosos atendidos na atenção primária de saúde do município de João Pessoa, Paraíba**. (dissertação). Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências e Saúde, 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Estatuto do Idoso**. 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa. 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRITO ANGELO, B.H; SILVA, D.I.B; LIMA, M.A.S. Avaliação das instituições de longa permanência para idosos do Município de Olinda-PE. **Rev. bras. geriat. gerontol**. Rio de Janeiro, v.14, n.4, p.663-664, 2011.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S. Como as famílias brasileiras estão lidando com os idosos que demandam cuidados e quais as perspectivas futuras? A visão mostrada pelas PNADs. In A. A. CAMARANO (Ed.), **Cuidados de longa duração para a população idosa: Um novo risco social a ser assumido?** (pp. 93-122). Rio de Janeiro, RJ: Fundação Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2010.

CHEHUEN NETO, J.A; SIRIMARCO, M.T; BARBOZA, D.F; et al. Perfil epidemiológico dos idosos institucionalizados em Juiz de Fora. **HU Revista**, Juiz de Fora, v.37, n.2, p.207-16, 2011.

DAMACENO, M.J.F.C; CHIRELLI, M.Q. Implementação da Saúde do Idoso na Estratégia Saúde da Família: visão dos profissionais e gestores. **Ciênc. Saúde colet**. v. 24, n. 5, 2013.

DIARIO DE PERNAMBUCO. **Programação do dia internacional da pessoa idosa acontece no Recife**, 2019. Recuperado em: [www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2019/09/programacao-do-dia-internacional-da-pessoa-idosa-acontece-no-recife-ne.html](http://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2019/09/programacao-do-dia-internacional-da-pessoa-idosa-acontece-no-recife-ne.html). Acesso em: julho de 2021.

FREITAS, M.C; GUEDES, M.V.C; GALIZA, F.T; Et al. Idosos residentes em uma instituição de longa permanência: adaptação à luz de Callista Roy. **Rev.Bras. Enferm**. v.67, n.6, p.905-12, 2014.

GUIMARÃES, L.A; BRITO, T.A; PITHON, K.R ET AL. Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituições de longa permanência. **Ciênc. Saúde colet.** v.24, n.9, 2019.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2014.

MINISTÉRIO PÚBLICO. **Instituições de Longa Permanência para Idoso (ILPI),** 2020. MUÑOZ, A.I.; BERTOLOZZI, M. R. Operacionalização do conceito de vulnerabilidade à tuberculose em alunos universitários. **Ciência e Saúde Coletiva**, v16, n.2, p.669-75, 2011.

OLIVEIRA, J.M; ROZENDO, C.A. Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção? **Rev. Bras. Enferm.** v.67, n.5, p.773-9, 2014.

OVIEDO, R.A.M.; CZERESNIA, D. O. **Conceito de vulnerabilidade e seu caráter biossocial.** **Interface**, v.19, n.53, 2015.

ROCHA, C. Violência contra idosos. In: SOUZA, A. C. S. **Brasil 2050: desafios de uma nação que envelhece.** Brasília, DF: Centro de Estudos de Direito Econômico e Social. p. 81-102, 2017.

SILVA, L.B. **Qualidade do cuidado da pessoa idosa com diabetes, e/ou hipertensão atendida na atenção primária à saúde.** (tese). Belo Horizonte, 2018.

WANDERBROOKE, A.C.N.S; MORÉ, C.L.O.O. Abordagem profissional da violência familiar contra o idoso em uma unidade básica de saúde. **Cad. Saúde pública.** v.29, n.12, 2013.